**LEVANTAMENTO BOTÂNICO DA FAMÍLIA CACTÁCEA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB *CAMPUS* VIII**

Vanessa Araújo Lima Silva – vanyaraujo3125@gmail.com

UNEB-*Campus VIII*

Ariel Felix da Silva- yel-ari1@hotmail.com

UNEB-*Campus VIII*

Lincoln Ravane Leite da Silva – lincolnravane.19@gmail.com

UNEB-*Campus VIII*

Leonardo Souza Lima Santos – leonardosantos1919.ls@gmail.com

UNEB-*Campus VIII*

**Resumo**

A Família Cactácea faz parte das Angiospermas e representa o segundo grupo mais numeroso da região neotropical. São encontradas em uma diversidade de clima, solo e ecossistemas com maior ocorrência da Caatinga, Florestas Tropicais, Cerrado, Campos rupestres e restingas. Apesar dos benefícios oriundos das cactáceas, observa-se uma grande deficiência de trabalhos voltados ao estudo etnobotânico deste recurso genético.O presente trabalho teve como objetivo levantar um inventariado das plantas da família cactáceas presente no *CAMPUS*-VIII da universidade do estado da Bahia, em Paulo Afonso.

**Palavras-chave:**

Diversidade; etnobotânica; inventariado.

Introdução

A Caatinga apresenta características únicas que a tornam singular, que a diferencia dos demais biomas presentes na Região Nordeste do país. Segundo Drumond apud Oliveira et al (2008.p.170), o Nordeste do Brasil tem a maior parte de seu território inserido no bioma da Caatinga que se distingue dos outros biomas da região por ser uma vegetação xerófila, de fisionomia e florística variada. A respeito deste importante bioma brasileiro, poucos materiais encontram-se disponíveis, desta forma, detectamos uma espécie de comprometimento do conhecimento deste bioma, sendo que esse fator dificulta conhecermos de maneira mais profunda a diversidade florística da caatinga.

A Família Cactácea faz parte das Angiospermas e representa o segundo grupo mais numeroso da região neotropical. São encontradas em uma diversidade de clima, solo e ecossistemas com maior ocorrência da Caatinga, Florestas Tropicais, Cerrado, Campos rupestres e restingas. Botanicamente é distribuída em aproximadamente 127 gêneros e 1500 espécies e subdivididas em quatro Subfamílias que são: Maihuenoideae, Pereskeoideae, Opuntioideae e Cactoideae. O Brasil é considerado o terceiro centro mundial de diversidade de cactáceas, com registro de 39 gêneros e mais de 260 espécimes.

As cactáceas encontram-se entre os vegetais mais utilizados pelo homem, principalmente nas regiões castigadas pela seca no Brasil. Desta forma, observa-se uma relação estreita entre o povo brasileiro e os cactos, especialmente no Nordeste, e essa relação apresenta-se em diversas manifestações culturais.

No Nordeste brasileiro, são ainda utilizadas como bioindicadores de chuvas, usos místico-culturais, na ornamentação de residências, praças e jardins, componentes de telhados verdes, na produção artesanal de canos para cachimbos, na fabricação de portas, janelas, caibros e ripas, como enchimento para almofadas e cangalhas. Apesar dos benefícios oriundos das cactáceas, observa-se uma grande deficiência de trabalhos voltados ao estudo etnobotânico deste recurso genético.O presente trabalho teve como objetivo levantar um inventariado das plantas da família cactáceas presente no *CAMPUS*-VIII da universidade estadual da Bahia, em Paulo Afonso.

Metodologia

A pesquisa foi realizada na universidade do estado da Bahia (UNEB) – *CAMPUS*-VIII na cidade de Paulo Afonso, entre os dias 13 a 19 de julho de 2019. Os dados foram inicialmente coletados através de entrevista informais com três funcionários do departamento, além de uma observação direta no *campus*. Durante a entrevista, os funcionários destacaram que o cultivo das cactáceas no *campus* é meramente como elemento paisagístico. Os exemplares foram fotografados e identificados através de literatura especializada, comparando-as com as fotos, visto que as espécies encontradas são amplamente conhecidas.

Resultados e Discussão

Consideradas as fotografias obtidas no *campus* da universidade, foram contabilizados 103 indivíduos diferenciados em três gêneros distintos presentes na família Cactácea, são eles :Figueira-da-índia (*Opuntia spp*) com 10 indivíduos*,* Cacto-rabo-de-rato (*Disocactus spp*), com 5 indivíduos e 88 indivíduos de Wachuma (*Trichocereus spp*)*.* Sendo que dentre esses gêneros, *Trichocereus* foi o com a maior quantidade no *campus*, com cerca de 88 indivíduos.

O gênero *Opuntia*, amplamente distribuído nas américas (Saenz et al., 2006), é muito utilizada como ornamento para jardins. De acordo com Oliveira et al. (2010), embora seja exótica, está muito bem adaptada ao semiárido nordestino, podendo servir de fonte alimentícia, medicinal, forrageira e até cosmética, mas, para Chiacchio et al. (2006) é pouco explorada. De acordo com Bauer e Waechter (2006) o gênero *Disocactus* são mal definidos e ocorrem numerosos hibridismos intergenéricos, apesar de sua grande apreciação para uso em jardins. Segundo Labate (2004) o gênero *Trichocereus* abriga grande diversidade na Bahia, tendo uma fácil disseminação de sua semente e se adapta muito bem ao clima seco da região Caatinga, por isso foi encontrado uma quantidade muito maior deste gênero no *campus*.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A diversidade de cactáceas no *Campus* VIII da Universidade Estadual da Bahia não é muito abrangente, mas reúne os principais gêneros conhecidos, com amplo número de espécimes. E, mesmo levando em consideração, a importância cultural da família Cactácea no estado da Bahia, boa parte do conhecimento etnobotânico encontrasse limitada na memória de uma parcela da população idosa. Este conhecimento não está sendo passado nas gerações das famílias, e por conta disso, tem uma tendência a ser esquecido, até mesmo extinto. Tendo esse fato em vista, torna-se necessário, que sejam realizados estudos voltados para esta temática com o intuito de coletar e registrar mais informações relacionadas às possibilidades de utilização popular deste recurso. Além disso, por conta de sua importância histórica, principalmente no Nordeste, é necessário a divulgação de estudos etnobotânico com os indivíduos da família das Cactaceas, enfatizando a sua importância cultural na região, além de, conscientizar a população à adotar medidas e adquirir hábitos para a conservação da mesma.

A maior parte das cactáceas encontrada no campus foram plantadas pelos funcionários da universidade, visando seu uso unicamente na ornamentação da paisagem. Mesmo não sendo encontrada uma ampla variedade de espécies, houve um grande destaque para indivíduos do gênero *Trichocereus*, somando no total 88 indivíduos encontrados.

Agradecimentos

Nosso agradecimento irá primeiramente a Deus pelo seu amor e sua proteção dada diariamente sem nenhuma cobrança. Agradecemos a nossa professora Dra. Eliane Nogueira pela sua disponibilidade em nos ajudar na elaboração deste resumo, por fim agradecemos aos funcionários da universidade pela colaboração e pelo auxílio na execução do trabalho.

**Referências**

BAUER, Danielle; WAECHTER, Jorge Luiz. Sinopse taxonômica de Cactaceae epifíticas no Rio Grande do Sul, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 1, p. 225-239, 2006.

Chiacchio FPB, Mesquita AS e Santos JR. 2006. Palma Forrageira: uma oportunidade econômica ainda desperdiçada para o semi-árido baiano. **Revista Bahia Agrícola**, 7(3): 39-49.

LABATE, Beatriz. Uma antropologia que floresce fora da academia: Anthony Henman e el cactus San Pedrito. **Revista de Estudos da Religião**, n. 1, p. 60-70, 2004.

NOBEL, P. S. Recent ecophysiological advances for opuntia ficus-indica and other cacti. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE PROFESSIONAL ASSOCIATION FOR CACTUS DEVELOPMENT, 1., 1995, San Antonio. Proceedings. Dallas: Professional Association for Cactus Deselopment, 1995. p. 1-11

Oliveira FT, Souto JS, Silva RP, Filho FCA e Pereira Júnior, EB. 2010. Palma forrageira: adaptação e importância para os ecossistemas áridos e semiáridos. **Revista Verde**, 5(4): 27-37.

OLIVEIRA, P. T. B (et al). Florística e fitossociológica de quatro remanescentes vegetacionais em áreas de serras no Cariri Paraibano. **Revista Caatinga**, Mossoró, vol. 22, nº. 4, p. 169-178, 2009.

SAMPAIO, E. V. S. B.; MATSUI, E. δ13C de plantas CAM de diferentes locais de Pernambuco. An. Aniv. Fed. Rural PE, v.4, p. 7-12, 1979.